

O ALUMNO

DA

NATUREZA

NA

MINA DE COPERBERIT.

CONTO MORAL.

TRADUZIDO DO FRANCEZ,

POR

IGIDIO HONORATO SILVEIRA
DO COITO.

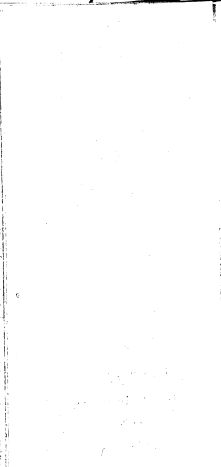


LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1816.

Com Licença.



PROLOGO

DO TRADUCTOR.

É Este o primeiro ensaio dos meus poucos estudos. Não passão ainda destas duas linguas, que tenho procurado saber, quanto cabe em minha idade, iniciando-me nas regras da grammatica, lendo, e copiando os auctores, que as tem escripto com mais pureza, especialmente a materna a que me tenho applicado com maior curiosidade, e interesse. Tenho tão bem cotejado com o original algumas das traducções, de que sei que ha um formigueiro, e não é preciso saber muito a fundo as duas linguas para taxar de incorrectas, e de insufficientes a maior parte das que por ahi vogão. Infelizmente ao original são tão viciadas na dicção, que se hovesse um tribunal investido do poder de castigar erros de

grammatica , inintelligencias do texto , e ultrages feitos á nossa boa lingua , condemnaria a desaparecerem do público um tropel desses escriptos , que só servem de ensinar gallicismos , e barbarismos , e depravarem a pureza da nossa linguagem no espirito dos principiantes , que se não servem dotros exemplares.

Posso-me lisongear de que evitei nesta minha primeira traducção grande parte dos vicios , que me tem dado a conhecer nas òtras , aquelles sobre tudo , que nascem duma inteira ignorancia do genio , e idiotismos proprios de cada-uma das linguas. Quanto aos que provem de não ter ainda assaz conhecido as graças , e bellezas da minha lingua , por não ter tempo ainda em tão curta idade de ter adquirido esse gosto verdadeiramente Portuguez , muitos desse genero de força me-hão-de ter escapado , e só com o tempo os poderei vir a co-

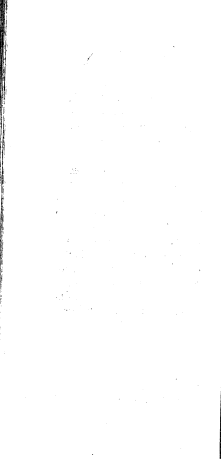
ahceer, e emendar, trabalhando por dar ao público amostras do meu adiaptamento.

Dando assim conta dos meus principios de grammatica, é de crer, que a tenha estudado já em todas as suas partes, e tenha procurado ser exacto na prática duma, que mais se-desattende, e se-desestima. E achando erros nos mestres, que tem dado lecções de orthographia, abusos, descuidos, e variedades nos livros, e nos manuscriptos, pouco a pouco me tenho formado um systema de que para adquirir o habito, vou todos os dias fazendo uso, e de que devo prevenir os curiosos, e litteratos, que notarem mais esta novidade entre tantos modos de escrever, e a acharem á primeira vista incoherente, e inintelligivel. Não se pôde expôr aqui o plano desta nova orthographia; é uma divida, que contraho com o público; e que me obrigo a satisfa-

zer, quando me não falleça tempo, e saúde.

Sei por casino, que a mais interessante de todas as sciencias é a dos costumes; em apologos, e novellas o tenho aprendido; são as unicas lecções, que por hora me é possível ter, não mettendo em conta os exemplos que no trato commum, e civil dos homens se-encontrão todos os dias, e que são para todas as idades um mestre vivo, e constante de vicios, e virtudes. Das poucas novellas, que tenho lido, em que seus auctores se-propõem dar-nos modellos de heroicas virtudes, nenhuma é tão capaz de instruir, e de tocar como esta. O Alumno da Natureza não tem crimes; suas virtudes simples, e innatas tem de lutar contra os vicios, e prevaricação do seculo; e em cada trance em que seu coração estremece de horror á vista dos crimes, que encontra na sociedade, nos dá lecções de gra-

tidão, de generosidade, de beneficencia, de humanidade, de amor filial, e da patria. Se os filhos do Mundo fossem como o Alumno da Natureza, limpa estaria a face da terra de crimes, e attentados; mas os filhos do Mundo carecem de lecções da Natureza, e nenhum de seus alumnos lhas dá melhores do que o selvagem creado nos bosques da Dalecarlia, e sacrificado na mina de Coperberit. Se dos filhos do Mundo elle fizer alumnos da natureza, está preenchido o fim para que foi composta; e suas lecções promulgadas em Portuguez aproveitarão aos meus nacionaes, a quem dedico a instrucção, e fructo deste meu primeiro trabalho.



O ALUMNO
DA
NATUREZA
NA
MINA DE COPERBERIT.
CONTO MORAL.

UM filho de amor foi abandonado quasi á nascença nas vastas selvas da Dalecarlia ; a femea dum urso branco , que tinha perdido os filhos , o creou com o seu leite , até que podesse viver de lande , e fructos sylvestres ; mas este bruto feroz não foi tão feliz como a loba de Romulo ; não deu de mamar nem a um Rei , nem a um Conquistador , mas simplesmente a um Philosopho.

Favoravel acaso lhe fez trespassar na idade de vinte annos a immensa barreira, que o separava da sociedade: tal é a historia de seus pensamentos, quando pela primeira vez avistou homens; crão philosophicas suas idéas, porem como o estilo não o era, temos de o interpretar.

« Em quanto permaneci na mi-
 » nha primeira patria entendi ser
 » o unico da minha especie; por-
 » que em nada me assemelhava a
 » nenhum dos entes com quem vi-
 » via nos bosques. E quantô não
 » augmenta o meu jubilo com o
 » meu sobresalto! Vejo outros eu
 » mesmo, multiplica-se a minha
 » existencia, e mais bella se-mo-
 » antolha a natureza, depois que
 » não sou já o unico digno de a
 » admirar. Porque matayilha es-
 » tes entes, que se-mad-assoñelhão,
 » fazem crear em mim o mais vi-
 » vo interesse? Meus olhos de su-
 » bito se-animão, a frente se-de-

senruga , o coração palpita , sinto-me apreciar a sua virtude , e que eu mesmo não posso ser feliz sem elles... --- Mas que novo objecto é este , que meus olhos não tinham ainda encontrado? É por ventura de natureza superior á minha? Que pelle tão fresca ! Que estatura tão delicada ! Que olhar tão mavioso ! Incognito movimento me faz estremecer ; rapida chama me gira pelas veas ; dès deste momento é que eu sinto todo o valor da minha existencia... Quem é pois este ente assombroso , que meus olhos se não fartão de ver ? Sinto-me mais forte do que elle.... Não , elle é mais forte do que eu , porque não terei poder de lhe resistir... chegemo-nos , prostremo-nos a seus pés ; se for um deus , ha-de receber minha homenagem ; se for meu igual... melhor ainda a ha-de receber,

» Que prazer terei em viver sojei-
 » to á sua lei; em viver com el-
 » le, em viver só para elle? »

Ao primeiro passo do selvagem estremeceu a moça Sueca, e por uma fuga rápida evitou os desvellos deste novo idolatra; comtudo tempo tinha tido de o contemplar a seu sabor, e não lhe havia desagradado; o talhe do Dalecarliano era tão esvelto como o seu, buço ainda raro lhe assombrava a barba, e lhe trahia a idade, a mesma cor de ferocidade que ella divisava em suas feições, as fazia realçar; sentia que este animal singular podia ser domesticado, e não sei que instincto lhe fazia desejar que ella, e ninguem mais o domesticasse. Os dois irmãos desta Sueca tão curiosos como ella, porém menos tímidos ficarão para aclarar tão singular aventura; no entanto o moço habitador dos bosques persuadido, que havia desagradado á formosa estrangeira,

alguns momentos pareceu sobmerso em estúpido abatimento ; mas não lhe agitando já os sentidos a presença deste objecto encantador , tornou a si , e o amante tornou a ser Philosopho.

« Meu coração , dizia elle
 » consigo mesmo , é para mim
 » um problema inexplicavel ; bem
 » sinto , que alguma coisa devo á
 » ursa que me creou com o seu
 » leite , mas tem este sentimento
 » menos attractivo , e força , que
 » o que me faz propender para os
 » entes , que se-me-assemelhão. —
 » Que não sei eu , se elles forão
 » os meus bemfeitores antes que
 » eu pudesse conhecer-me ? A fe-
 » ra feroz , que me creou , não
 » foi quem me deu a vida , por-
 » que suas inclinações são por ex-
 » tremo contrarias ás minhas ; sem-
 » pre tremi , quando a vi deslaccar
 » as entranhas palpitantes des-
 » tas rhenas , que lhe saciavão a
 » fome , sem lhe mitigarem a vo-

» facidade ; nunca extingui a sede
 » com beber o sangue dos animaes;
 » não obstante tenho vivido , e
 » sinto-me em estado de derramar
 » o meu por comprazer com o
 » objecto, que me captiva, e que
 » se-me-esquiva. — Sim, tudo me
 » reconduz para estas novas ame-
 » tades de mim mesmo , que ! não
 » poderia ser que estes entes , que
 » eu tanto prezo , tenham tomado
 » para chegar á minha mata o
 » mesmo caminho , que eu tomei
 » para sair della ? Se acreditar suas
 » feições ... se meu coração me
 » não engana ... Ó natureza ? rea-
 » liza meus desejos , faze com que
 » descubra aqui , os que mederão
 » a vida ! certo que me hão-de-a-
 » mar , pois que uma urso me a-
 » mou. »

No entanto os Suecos se-apro-
 ximavão insensivelmente , e se da-
 vão mutua parte de sua surpresa ;
 estavam tão maravilhados de verem
 meditar um selvagem , quanto esté

o estava de ver fallar homens intelligentes.

A *sympathia* tão natural entre homens obra pouco a pouco; discernirão , que o Selvagem não tinha de feroz mais do que o ar , e as pelles grosseiras , de que estava revestido , e os dois irmãos o conduzião parte por vontade , parte á força a sua casa , para examina-rem devagar , porque mecanismo podia pensar um macaco.

Não tardou muito que o animal meditativo se-afizesse aos costumes de seus novos concidadãos; aprendeu a comer dos fructos , cujas sementes elle mesmo havia semeado; sua garganta foi-se amoldando ás inflexões da lingua Escandinava; sentiu , que òtros nós alem da *sympathia* podião associar-o a seus iguaes , e já se-applaudia de conhecer o sublime instincto da amizade , quando os Suecos não se-applaudião a iada mais do que de

terem domesticado um lindo macaco.

A bella Waldemar irmã dos generosos hospedes do Dalecaliano não vivia com elles, com tudo sua alma habitava sempre com o selvagem; todos os dias vinha examinar a gradação de seus conhecimentos; imaginava ella enriquecer-se com as luzes, que elle adquiria; participava igualmente da humanidade dos mestres, e do reconhecimento do alumno; algumas vezes seus olhos se encontravão, e esquecidos de toda a natureza nada mais vião do que a si sós: quando Waldemar tornava a si, parecia agastada de a terem encarado tanto tempo, mas agastava-se ainda mais, quando o Selvagem não olhava para ella.

Tudo o que o Dalecarliano via, tudo quanto ouvia erão para elle òtros tantos phenomenos: a certos respeito assemelhava-se ao homem, que veria a luz no mo-

mento da sua criação, e que duvidaria da existencia de tudo quanto via, pela razão de que o via pela primeira vez. Certo dia que passeava por um valle retirado pensando no que tinha sido vinte annos, e no que então era, e olhando toda a sua mocidade como um sonho funesto, de que por fortuna sua havia acordado, de repente penetrarão seus ouvidos brados dum desgraçado, que estavam assassinando para o despojarem --- um anno depois forão apanhados estes salteadores, e em tratos se-justificarão por vãos sophismas: elles se-arrogavão o direito de emendar a desigualdade physica, que ha entre os homens, e sustentavão, que a lei do mais forte era a primeira lei da natureza, como Machiavelo o ensinou aos reis, e Hobbes ao genero humano.

Se o Dalecarliano tivesse ouvido dissertar estes malvados, teria ficado bem aturdido de que hou-

vesse entre os homens duas espécies de moral; mas no momento, em que ouviu a victima debater-se contra seus assassinos, nem sequer se lembra de raciocinar; ouvir gemer um infeliz, e voar a seu soccorro foi para elle obra do mesmo instante: com tudo chegou já tarde para atalhar o crime; quando appareceu, os assassinos estavam já de fugida, e a victima sacrificada. A humanidade lhe arranca então um suspiro; barbaros! diz elle consigo mesmo, merecião ter a mesma mãe, que eu tive. Tremulo se-chega ao corpo ensanguentado, que ainda palpitava envolto em pó: elle vê ... que espectáculo para um coração tão novo, e que não estava ainda impedido pela felicidade! vê que o mal fadado, que vinhão de assassinar, era um dos seus bemfeitores, o irmão da gentil Waldemar; precipita-se sobre o sèo de seu amigo, procura estancar o sangue,

que ainda escorre da ferida ; e unindo sua boca com a delle , parece esperar-lhe o ultimo arranco para embaraçar que se-exhale : inuteis forão todos os recursos da sua ternura , o Sueco expirou , e o que verteu mais amargura no coração de seu amigo , expirou sem o reconhecer.

No entanto o Selvagem com o furor nos olhos , e a desesperação no peito , devorava junto do cadaver de seu amigo todo o fel de suas reflexões « não me lem-
» bro de ter visto , dizia elle , na
» minha antiga morada , que um
» urso deslacerasse um urso , ou
» que a danta devorasse òtra dan-
» ta ; o animal o mais feroz res-
» peitava o seu semelhante , e ain-
» da que para prover a sua sobsis-
» tencia deixasse o covil para
» atacar òtros animaes , não se en-
» carnizava contra uma preza inu-
» til , e seu furor ficava saciado ,

” quando a fome estava satisfeita.
 ” 12 . . . ”

Raciocinava ainda , quando uma tropa de homens singularmente vestidos se chegaram a elle ; o Selvagem philosopho deu-se pressa em fugir , imaginando ver novos assassinos. Não se-cogava ; erão aguazis encarregados pelo estado de vigiarem na segurança publica. Como andavão mal pagos , entendião-se com os Salteadores para não os perseguirem sem terem perpetrado o crime ; o publico , e os ladrões estavam satisfeitos por igual ; só o viajante era victima desta composição , mas de ordinario matavão-no para senão poder queixar.

O preboste destes aguazis , que de longe avistou um corpo morto , e a seus pés um desconhecido , não teve a menor duvida da veracidade do successo ; porem como tinha talento , nada deu a entender , e quiz fazer valer perante o Sena-

do de Stocholmo o merecimento da sua vigilancia , prendendo como matador o estrangeiro , cujo crime era ser humano , quando só se-tratava de ser prudente.

O Dalecarliano maneatado , e levado á presença de seus juizes , como ainda lhe custava explicar-se em Sueco , defendeu-se mal ; porem menos ainda lhe perdoárão o responder ás perguntas com toda a confiança da innocencia opprimida ; e bem que não houvessem contra elle mais do que presumpções , foi condemnado quasi unanimemente a passar o resto da vida na mina de Coperberit. O Selvagem que no corrente de seu processo não tinha cuidado em dobrar os juizes , mas em os illustrar , á vista da sentença , que lavráão , não os amaldiçoou , contentou-se com os lastimar.

Indo para o lugar de seu captiveiro murmurava consigo mesmo : „ A humanidade não é um

» phantasma , pois que ella é até
 » conhecida dos que a offendem a
 » meu respeito ! ... Mas se eu ti-
 » vesse podido salvar a vida ao
 » meu bemfeitor ! ... Mas se eu
 » fosse innocente aos olhos de
 » Waldemar ! » ...

Não esteve muito tempo no tumulto , que lhe servia de carcere sem resentir todo o azedume da sua sorte ; o aspecto sempre uniforme dos objectos os mais hediondos , a luz , de que elle apenas gozava a favor duma alampada sepulcral , mais que tudo a idéa de passar no conceito de Waldemar pelo assassino de seu irmão , lhe atormentava o espirito , e o entregava aos accessos da mais negra melancolia ; a imaginação lhe retratava de continuo a horrorosa prespectiva de seus infortunios ; e fatigado em fim de declamar contra a injustiça dos homens , dexou-se levar da tentação de os imitar. Um dia , que fingia dormir num monte de lodo , e fa-

zina , que lhe servia de cama , re-
 volveu em seu espirito estes sinis-
 tros pensamentos : « Eu nasci li-
 vre , e o crime de meus jui-
 zes não póde esbulhar-me do
 privilegio da minha natureza ;
 posso pois recobrar pela violen-
 cia um bem , que a violencia
 me arrebatou : tentemos fran-
 quear o intervallo immenso , que
 me separa da luz ; e já que a
 morte de tudo o que me cêrca ,
 pode só abrir-me os caminhos
 para a liberdade , sacrificuemos
 nossa existencia para dispôr de
 todas as que me são importu-
 nas. Se morrer , nada perdi ; e
 se fizer morrer todos os compa-
 nheiros de meu opprobrio , ficão
 livres , e eu igualmente. »

Estes transportes de furor co-
 meçavão a fermentar na alma do
 Selvagem ; já elle media com os
 olhos os instrumentos , que havião-
 de-fazer passar seus companheiros
 dos braços do sono para os da

morte, quando elle ouviu dois dos seus visinhos, que tramavão entre si a mesma conspiração, e que se propunhão na noite seguinte degolar todos os habitantes da mina para anichilar dum golpe os tyranos, e as victimas da tyrannia... O Selvagem espantado, e confundido viu pender para òtro lado a torrente de suas reflexões « Mi-
 » nha existencia, diz elle comsi-
 » go mesmo, pode importunar os
 » meus semelhantes, como a del-
 » les me importuna a mim; don-
 » de me viria pois o direito de
 » dispôr da sua sorte? Se o podes-
 » se ter, caber-me-lia como a todo
 » o genero humano, e então o po-
 » der de se destruir mutuamente
 » seria uma lei da natureza: não,
 » não, Deus não caie assim em con-
 » tradição comsigo mesmo; não
 » faz subsistir juntas a discordia,
 » e a harmonia. Não percamos o
 » unico bem, que me resta, a in-
 » nocencia, e a paz do coração...

» Toda a felicidade do mundo se
» anichila diante dum remor-
» so »

Entretanto que o Dalecarliano sustentava esta luta dos restos da sua virtude contra o delirio da sua imaginação , a linda Waldemar não estava nem mais affortunada , nem mais tranquilla ; a imagem do irmão assassinado pelo amante largo tempo a tinha perseguido pelos desertos que ella habitava : de continuo se exprobrava ter acolhido em seu seio um monstro , que o tinha rasgado ; se o seu nome se pronunciava diante della , a perturbação lhe alterava pouco a pouco as feições , e toda a sua alma se pintava nos olhos ; invocava a vingança celeste contra os ingratos ; attestava as cinzas de seu irmão ; odiava com furor o assassino . . . amava-o ainda , e para cumulo de horror nem a si mesmo o podia dissimular. Um anno inteiro durou este estado de violencia.

A sensível Waldemar ralada interiormente pela magua , que a devorava , a passos lentos caminhava para a sepultura. O aborrecimento da vida lhe tinha marchado as rozas de seu rosto , e enrugado as faces; o mundo inteiro havia morrido para ella ; mas a paixão vivia ainda em seu coração. Inesperadamente sabe , que estão descobertos os verdadeiros assassinos de seu irmão , e que seu amante calumniado por traidores , e condemnado por tyrannos paga nas funebres cavernas de Coperberit o crime de ter sido humano sem prudencia , e generoso sem baxeza.

Com esta nova começo os olhos de Waldemar a cintillar faiscas de alegria , e todas as faculdades de sua alma recobrarão energia.

» Em fim , exclamou ella , não
 » me enganava o coração , e o in-
 » feliz é digno de mim ... Mas
 » sou eu digna d'elle , eu que o

» condemnei sem o ouvir, eu que
 » não oppuz as luzes da minha
 » ternura aos sophismas de seus
 » accusadores, eu que me arrojiei
 » a julgar o Alumno da Nature-
 » za capaz dum fratricidio? »

Estado tão violento não podia ter duração: Waldemar, que antes queria expor-se ás exprobações do amante que ter de as temer muito tempo, de subito tomou a resolução de o ir buscar á profunda prisão, em que estava encarcerado; a ninguém mais communicou seu projecto; ter-lhe-hião opposto a decencia, e ella nada mais que-ria consultar que sua virtude.

Em tanto que Waldemar procurava por este modo restituir a paz a seu coração espavorido, agitava a discordia suas serpentes nas lobregas masmorras de Coperberit, e alguns desventurados, que ha muitos annos alli vegetavão, tinhão resolvido fabricar de suas mesmas cadêas armas para

recobrar a liberdade. O Dalecarliano tentou inutilmente reconciliar os conspiradores com a lei natural, e viu-se obrigado a dar parte aos companheiros, que havião de ser os sacrificados. Em breve trava-se o combate nestes abismos sotterraneos; tremem as columnas informes, que sustentão as abobedas; rodão rochedos sobre rochedos, retinem as correntes contra as correntes. Tudo multiplica os quadros desta sena de horror; o pallido clarão das alampadas, que alumiaão a noite eterna desta morada, a idéa de não poder escapar pela fuga á sua destruição; os votos da religião confundidos com as pragas da desesperação! O combate estava por toda a parte reñhido com o mesmo encarniçamento; porque os conjurados temem a morte lenta, e cruel, que o governo lhes destina, e os ótros nada temem tanto como viver. Quando a raiva dos combatentes pare-

cia no seu maior auge, divisão vir descendo lentamente ao campo da batalha um banco mal sustentado por cordas tremulas, em que vinha sentada uma donzella, que pela idade, feições, e as lagrimas, que lhe banhavão as faces, se fazia igualmente interessante: tanto é o privilegio da belleza, e mais que tudo da belleza lagrimosa, que enternece os corações os mais ferozes! De improviso profundo silencio se-restabece no abismo sulfuroso já depois de bem ensanguentado; olhão para esta desconhecida como para uma intelligencia celeste, e estes mal fadados, que nos negros accessos da sua desesperação jámais se havião figurado Deus sem o raio na mão, concebêrão logo a idéa duma divindade bemfazeja. No entanto a estrangeira a tremer corria com os olhos estas abobedas mutiladas, que entulhavão ruinas, e cadaveres. Um espectro coberto de san-

gue , e carregado de cadeas se-aproximava ; dá passos atrás , e torna a chegar-se com precipitação ; ambos ao mesmo tempo se-reconhecem , e rompem em gritos de surpresa Que ! sois vós Waldemar ? — És tu desafortunado Selvagem . . . ? Enlação-se os braços , apertão-se os rostos , confundem-se as lagrimas Ah ! certo que estou innocente a vossos olhos , pois que torno a ver-vos. — Sim , estás , mas o céu , e a terra se reunirão por espaço de dum anno para te atraçoarem. — Resta-me o vosso coração ; basta , e morrerei contente. — Tu morrer ! Não , tu viverás , tu só és que podes supprir a meu lado o mais terno dos irmãos , e talvez que fazel-o esquecer Attende ; o Rei não deu ainda a sentença definitiva sobre a injustiça do tribunal , que te condemnou , mas quer ver-te , e deste momento estás livre ; saíamos deste abismo horroroso , em que

geme a innocência , e o mesmo crime é castigado de mais , pois que o opprobrio sobrevive aos remorsos ; vamos prostrar-nos aos pés do Soberano , não tenho que o implorar por ti , porque elle é justo ; mas hei-de-enternecel-o a favor destes desgraçados ; se eu podesse aliviar o pezo de seus infortunios , mais me estimarias tu de certo , e ficarião reparados meus crimes passados.

Passar sem intervallo da mais profunda desesperação ao cume da ventura , ver no mesmo instante sua alma contristada dilatar-se ás doces impressões da alegria , e á borda da sepultura recobrar a um tempo a luz , uma amante , e a virtude , é um destes estados violentos , que o homem apenas poderia experimentar uma vez na vida , cujo vestigio profundo só se apaga com a morte. — O Dalecarliano opprimido pelo excesso de ventura mal podia respirar , toma-

va tudo quanto via por um lindo sonho, e temia acordar. —

Os desgraçados, que cercavão este par Augusto, insensivelmente os tinha desarmado tão terna sena; mal que elles conceberão alguma esperança de mudar seu destino, conceberão remorsos, e então começarão a ser homens.

O Soberano, que então reinava na Suecia, era este Charlos XII., cujos vicios, e virtudes erão igualmente aptos para assombrar o genero humano, que viveu só para combater, e que gostava mais de abalar os thronos da Europa do que reinar em paz no seu.

Este Principe amava a justiça, mas ás vezes a executava com toda a ferocidade dum guerreiro, e então a vingança dos crimes fazia mais mal do que a impunidade.

Quando sòbe da condemnação iniqua do Dalecarliano, o primeiro movimento, que teve, foi o de

mandar encarcerar todos os seus juizes na mina de Coperberit: esta justiça atroz era digna do despota, que depois escreveu aos Senadores de Stocholmo, que lhes mandaria a bota para os governar.

Pouco depois morreu Carlos XII., e a Rainha Ulriqua, que lhe soccedeu, contentou-se com revogar o decreto do Senado contra o Dalecarliano, e mandar metter na prisão, donde o Selvagem tinha sido tirado, o indigno preboste, que havia sido mais que seu assassino, pois que tinha sido seu calumniador.

Esta Princeza suavizou tão bem a instancias da sensivel Waldemar o captiweiro dos escravos de Coperberit. Compreendeu, que trabalhando assim tão penosamente para o estado, assas pagavão alguns instantes de ingratição para com elle; até lhes dexou prever um futuro feliz, se merecessem a sua clemencia; e mostrando a estes cri-

munhos, que a patria existia ainda para elles, conseguiu fazel-os patriotas.

Tudo prosperava á vontade do modesto Dalecarliano; saboreava-se com a doçura de viver num governo sabio; adquiria amigos em todos os homens sensiveis, que conheciam suas desventuras; estava já para se-unir com indissoluveis laços á terra Waldemar; porém sua virtude não estava assas experimentada; e este heróe digno das primeiras idades do mundo; não tinha chegado ainda ao ultimo acto da tragedia pathetica, cujo desfecho havia de ser a sua felicidade.

Este indigno preboste, que pela sua iniquidade havia primeiro maquinado as desgraças do justo, e depois as suas, não havia ainda acabado a carreira dos grandes crimes; capacitado de que o Dalecarliano, em cujo lugar tinha entrado, era o instrumento da sua perda; urdiu antes de entrar em

Coperberit a mais nefanda vingança.

Induziu uma Sueca , com quem havia annos vivia em commercio illegitimo , a envenenar o seu inimigo. Esta Sueca havia-de-se-introduzir a titulo de criada em casa de Waldemar , e propinar ella mesma ao philosopho a bebida mortal. O dia escolhido para este attentado , era o que havia de-ac-cender a tocha do hymeneu destes dois amantes ; o leito nupcial havia-de-então-vir a ser o tumulto do Selvagem , e seu corpo livido , e congelado tevia de lutar contra as garras da morte nos mesmos braços duma esposa , em que só devia morrer do excesso da sua ventura.

Os grandes crimes são ás vezes projectados pelas paixões ordinarias , mas só as paixões grandes é que são capazes de os executar. A Sueca não sentia pelo preboste estes ardores impetuosos de

amor, que abrem caminho ás vinganças estrondosas, e muitas vezes as desempenhão; o interesse, o habito, e esta *sympathia secreta*, que obra entre dois cúmplices da mesma libertinagem, erão os únicos laços, que união estes dois corações depravados; erão antes meros amigos em vez de amantes, se todavia se pôde profanar o nome augusto da amizade, dando o a homens abjectos, que terião desaboreado o sabio do mais sublime dos gosos, se elle lhes podesse pertencer.

O Dalecarliano empunhava já a bebida fatal, chèo de ternura fallava da felicidade que o esperava, e que bem quizera repartir por tudo quanto o rodeava; a Sueca o attendia com emoção; a humanidade a seu despeito lhe fallava ao coração, e já tremia de se-vêr de sobejo vingada. O céo, exclamava o philosopho, me conduziu á suprema felicidade por veredas,

que naturalmente me devião desentaminhar ; esgotei a taça amarga da adversidade ; no principio da minha vida meu coração feito para amar nunca pôde abrir-se no sêo , que me deu á luz. --- Que ! já não vive a vossa mãe ! --- Ella nunca viveu para mim ; a barbara procurou encobrir com a minha morte o opprobrio de meu nascimento ; expoz-me num bosque a uma ursa , que foi menos feroz do que ella. . . . A cada instante crescia a inquietação no espirito da Sueca ; seu aspecto tomava alternativamente todas as cores das paixões violentas.

Por um involuntario movimento deita mão ao vaso que continha o veneno. Respondei-me , diz ella com effervescencia , em que bosque fostes vós exposto ? --- No que confina ao norte com a Dalecarlia -- Qual foi a época desse attentado ? --- Desconfio que fosse commettido ha coisa de vinte an-

nos. — Mal forão pronunciadas estas ultimas palavras , que a Sueca dá um grito , arremessa ao chão a taça fatal , e abraçando-se com os joelhos do Selvagem : « Desgraçado, lhe diz, reconhece tua mãe, que morre de opprobrio a teus pés; quiz fazer-te morrer á nascença , e hoje para vingar-te pácia envenenar-te. A indigencia , a fraqueza , e o habito dos crimes os tem accumulado sobre minha cabeça: já meus remorsos horribéis começam a vingar-te; dexa á minha consciencia deslacerada o cuidado de meu supplicio. Sê feliz: em breve já não existirei ; mas nunca o crime da minha morte expiará para mim o crime de ter vivido. »

O Dalecarliano raciocinava muito bem , para que não julgasse que estavam quebrados todos os laços , que o prendião a pécs parricidas , que a gratidão soppõe serviços , e

não homicídios, e que mais devia á urso, que o tinha amamentado; do que á mãe; que o havia exposto. Porém neste momento, terrível cedeu a philosophia á sensibilidade natural; levantou a Sueca: vivei, lhe diz, vivei; se recuperardes a virtude, se minha ventura vier a ser a vossa, tudo está reparado, e sois minha mãe.

Com tudo o heroico monumento, que o Selvagem erigia á natureza, apenas estava meo acabado; de continuo andava perseguido da imagem dum pae, que por sua causa vivia no opprobrio da miseria, e nas convulsões da desesperação; determinou-se pois arrojarse aos pés de Waldemar: « Querida ame-
 » tade de mim mesmo, lhe diz
 » elle, esta noite devia eu gozar
 » em teus braços da suprema fe-
 » licidade; porém minha alma
 » não possui ainda toda a sua se-
 » renidade, resta mais um sacri-
 » ficio, que devo fazer para te-

23 merecer. O que me deu o ser
 23 geme em meu lugar no abismo
 23 de Coperberit : sei que o acaso
 23 presidiu ao meu nascimento, e
 23 que o author da minha vida at-
 23 tentando contra os meus dias
 23 rompeu para comigo os laços
 23 da natureza, mas o céo assas
 23 o tem punido, abandonando o
 23 a si mesmo. Irei buscá-lo, ex-
 23 citar-lhe-hei sentimentos altera-
 23 dos, mas não destruidos, e se
 23 conseguir fazer d'elle um ho-
 23 mem, talvez virá a ser digno
 23 de ser meu pae... »

Waldemar respondeu ao Sel-
 vagem com ternos abraços. Diffi-
 riu-se o hymeneu, e mais se ficá-
 rão estimando ainda os dois aman-
 tes.

A terna Waldemar foi logo
 implorar a favor do preboste a
 clemencia da Rainha. Lisongeava
 esta Soberana, quem lhe ministra-
 va occasiões de exercer sua bene-
 ficencia; outorgou-lhe o perdão

desse desventurado ; sem permittir que lho agradecessem. Quando o condemnei , diz ella , nada mais quiz que vingar o innocente opprimido ; já que tendes em preço sua vida , seja solto : restituindo-o á ordem de Cidadão , cumpro com o que devo ; os crimes que elle tem commettido contra a patria , ficão extinctos uma vez que elle vai a ser o pãe de Waldemar.

O Dalecarliano , munido com o acto solemne , que continha o perdão do preboste , desceu instantaneamente á mina de Coperberit. Este presentimento secreto , que o theatro faz muitas vezes valer em seus heróes , não obra no coração dum pãe indigno de ter tal filho ; não viu no Selvagem senão um barbaro , que vinha insultar os infortunios dum inimigo , de quem havia triumphado ; de repente seus olhos faiscão fogo de raiya , o fel da sua alma transborda até á boca , agita com força as

correntes , que arrasta na prisão :
 o philosopho entreve o seu desi-
 gnio , e lançando-lhe a espada fria-
 mente : « fere ; lhe diz ; sou teu fi-
 » lho , reconhecerei meu pae nos
 » golpes , que vai dirigir-me ; el-
 » le é quem deve rasgar este seio ,
 » que as feras ferozes respeitárão
 » nas selvas da Dalecarlia. » —

O preboste não tinha recebido da natureza uma alma atroz , a necessidade , o interesse , e a fraqueza o haviam precipitado de crimes em crimes , mas não era ainda vil por principios , nem perverso por systema. A generosidade de seu filho foi um raio de luz , que o alumina em todos os seus desvarios. Deu passos atrás de horrorizado , cobriu com as mãos os olhos como para augmentar as trevas deste lugubre alvergue , e voltando-se com soluços intercâdentes para o heróe , cuja presença não podia sopportar ; « basta ; lhe
 » diz , assas estou confundido... »

» Meus crimes passados, os que
 » premeditava ainda; são outros
 » tantos panhes, que me atravessão... Ah! quando tivesse es-
 » capado aos tribunaes humanos;
 » poderia escapar ao meu cora-
 » ção?... Fugi dum perverso, que
 » tendes illuminado para augmen-
 » tar o seu opprobrio; que sem
 » vós seria ainda mais criminoso,
 » porém menos desgraçado por
 » certo. » --- A desgraça só acom-
 panha o crime: crede-me, vossa
 alma não era feita para ser vil;
 vil-o-hia a ser se desesperasse de
 se-corriger. O culpado, que tem
 remorsos, nunca foi malvado; e
 que importa que vossos dias tenham
 sido marcados por crimes? Se con-
 sagrardes á patria, e á humanida-
 de os ultimos suspiros da vossa
 vida, tudo está reparado. « Que,
 » vós! Justificar-me? Ah! jámais
 » me vi tão criminoso... De-
 » xai-me curvar para o lodo estes
 » olhos indignos de se-levantarem

» para vós. Quizera , que a mi-
 » nha prisão fosse mais vizinha
 » do centro da terra para me es-
 » conder ao universo.... a mim
 » mesmo ! » — O estado , em que
 vos vejo , expia melhor vossos at-
 tentados , que os vãos supplicios
 dos homens ; a natureza !, e a pa-
 tria estão igualmente satisfeitas.
 Aqui está o vosso perdão , que eu
 venho trazer-vos ; estais solto , e
 possa eu dizer , « a queda de meu
 » pae serviu de dar ainda mais
 » energia á sua virtude , e não se-
 » ria tão grande , se tivera sido
 » sempre justo ! »

O preboste guardou largo tem-
 po um silencio mais eloquente do
 que as expressões do mais vivo re-
 conhecimento ; abraçava os pés do
 Dalecarliano ; regava os com suas
 lagrimas ; mas levantando-se de
 repente com confiança , apertou a
 mão do philosopho , e lhe diz :
 « novo Sol me alumia , sinto-me
 » digno de vos chamar um dia

» meu filho ; não vos envergonha-
» reis de terdes sido meu bemfei-
» tor ; concebo a ousadia de as-
» pirar a nova carreira , e os dias ,
» que hei-de-empregar em vos
» emitar , contribuirão talvez pa-
» ra apagar da minha existencia
» os dias , em que trabalhei para
» vos perder. »

O preboste assim que se viu livre , cuidou logo em se-unir com a Sueca por legitimos nós. O Dalecarliano não devendo já nada á natureza , tornou a voar para o amor. — Ó Waldemar , diz elle , lançando-se a seus braços , tenho finalmente patria , pae , e esposa sou o mais afortunado dos homens , sou homem.

F I M.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

O ALUMNO da natureza na mina de Coperberit
: conto moral / traduzido do francez por Igidio
Honorato Silveira do Coito . – Lisboa : na Im-
pressão Regia, 1816

L. 6616² P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
FAPESP



Título: O Alumno da Natureza na Mina de Copergerit

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br